



## Trabalhos Científicos

**Título:** Sensibilidade Ao Glúten Não-Celíaca (Ncgs): Desafio Ao Pediatra

**Autores:** ANA CAROLINA FRANCO CABRAL (UCB); HELOISA YUKIE ARAKE SHIRATORI (UCB); GLÁUCIA NAVES SILVA (UCB); NATÁLIA DA SILVA ARAÚJO BORGES (UCB); POLYANA DE OLIVEIRA SANTANA (UCB); DENISE NOGUEIRA DA GAMA CORDEIRO (UCB)

**Resumo:** Introdução Sensibilidade ao Glúten Não-Celíaca (NCGS) é uma síndrome caracterizada por sintomas intestinais e extra-intestinais associados à ingestão de glúten em indivíduos que não possuem doença celíaca ou alergia ao trigo. Devido à ausência de marcadores biológicos para detecção dessa síndrome, ela representa um desafio ao pediatra e ao clínico em geral, e necessita de um cuidadoso procedimento de avaliação clínica para diagnóstico correto. Objetivo Apontar sinais e sintomas indicativos de NCGS que auxiliam no diagnóstico da síndrome. Metodologia detalhada Foram pesquisados artigos científicos na base de dados PubMed com as palavras-chave “gluten”, “sensitivity”, “non-celiac” e “symptoms” que disponibilizavam artigos gratuitos. Resultados A apresentação clínica da NCGS é multi-sistêmica, com inchaço, mal-estar, dor abdominal, diarreia, dor epigástrica, dor de cabeça, ansiedade, náusea, mente nebulosa e outros. O tempo de latência entre a ingestão do glúten e o aparecimento dos sintomas é de horas ou dias. Catassi e cols (2015) recomendam a utilização do Protocolo para Diagnóstico de NCGS desenvolvido por especialistas no encontro em Salerno em 2014, de acordo com o qual a NCGS deve ser considerada quando o paciente apresenta sintomas intestinais e/ou extra-intestinais persistentes e resultados normais para os marcadores sorológicos de doença celíaca e alergia ao trigo. Para confirmação do diagnóstico, deve-se observar a resposta clínica de uma dieta livre de glúten e sua posterior reintrodução. Caso o paciente já esteja adotando uma dieta sem glúten, observa-se apenas a resposta da reintrodução. Conclusão Apesar de o tratamento se basear na adoção de uma dieta livre de glúten, não se sabe ao certo qual componente proteico é responsável por essa sensibilidade. Pesquisas atualmente em andamento buscam identificar biomarcadores específicos para diagnóstico e melhor compreensão dessa síndrome, sendo esse o grande desafio e o caminho a seguir.